



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO NORTE DO TOCANTINS
CÂMPUS UNIVERSITÁRIO DE ARAGUAÍNA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM LETRAS**

GLENA SANTOS DA SILVA MELO

**A IMPORTÂNCIA DE ESTUDOS GRAMATICAIS EM RELAÇÃO ÀS
APRENDIZAGENS DA MORFOLOGIA DA LÍNGUA PORTUGUESA**

Araguaína/ TO

2024

GLENA SANTOS DA SILVA MELO

**A IMPORTÂNCIA DE ESTUDOS GRAMATICAIS EM RELAÇÃO ÀS
APRENDIZAGENS DA MORFOLOGIA DA LÍNGUA PORTUGUESA**

Trabalho foi avaliado e apresentado à UFNT –
Universidade Federal do Norte do Tocantins –
Câmpus Universitário de Araguaína, Curso de
Letras, Língua Portuguesa e Literaturas, como
requisito obrigatório para aprovação na disciplina
de TCC II.

Orientador: Dr. Luiz Roberto Peel Furtado de
Oliveira Andrade

Araguaína / TO

2024

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Sistema de Geração de Ficha Catalográfica SGFC-UFNT
Gerado automaticamente mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

M528i MELO, Glena Santos da Silva.

A importância de estudos gramaticais em relação às aprendizagens da Morfologia da Língua Portuguesa / Glena Santos da Silva MELO. - Centro de Ciências Integradas - CCI, TO, 2024.
19 f.

Artigo de Graduação (Graduação - em Letras - Português) -- Universidade Federal do Norte do Tocantins, 2024.

Orientador: Luiz Roberto Peel Furtado de Oliveira Andrade.

1. Morfologia. 2. Ensino . 3. Aprendizagem.

CDD 469

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS – A reprodução total ou parcial, de qualquer forma ou por qualquer meio deste documento é autorizado desde que citada a fonte. A violação dos direitos do autor (Lei nº 9.610/98) é crime estabelecido pelo artigo 184 do Código Penal.

GLENA SANTOS DA SILVA MELO


**A IMPORTÂNCIA DE ESTUDOS GRAMATICAIS EM RELAÇÃO ÀS
APRENDIZAGENS DA MORFOLOGIA DA LÍNGUA PORTUGUESA**

Artigo apresentado à Universidade Federal do Norte do Tocantins– UFNT Câmpus Universitário de Araguaína, Curso de Letras, Língua Portuguesa e Literaturas, como requisito obrigatório para aprovação na disciplina de TCC II.

Orientador: Dr. Luiz Roberto Peel Furtado de Oliveira Andrade


Data da Aprovação: 21 de novembro 2024.

Banca Examinadora

Documento assinado digitalmente
 **LUIZ ROBERTO PEEL FURTADO DE OLIVEIRA AN**
Data: 04/12/2024 09:54:41-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>


Prof. Dr. Luiz Roberto Peel Furtado de Oliveira Andrade, UFNT

Orientador

Documento assinado digitalmente
 **MISLEINE ANDRADE FERREIRA PEEL**
Data: 10/12/2024 07:59:18-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof.^a Dr.^a Misleine Andrade Ferreira Peel, UFNT

Examinadora

Documento assinado digitalmente
 **ISABEL DELICE GOMES MACEDO**
Data: 09/12/2024 10:32:52-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof.^a Me. Isabel Delice Gomes, UEMASUL

Examinadora

Araguaína/TO 2024

AGRADECIMENTOS

Embora eu fique feliz em ganhar todo o crédito pelo sucesso da escrita deste trabalho acadêmico, a verdade é que, se não fosse por aqueles que me incentivaram a ir em frente, eu ainda estaria estagnada.

Por isso, gostaria de expressar minha gratidão primeiramente a Deus, que me deu a oportunidade de vida e de saúde, porque sem Ele eu nada seria.

Agradeço a todos que me apoiaram, encorajaram e me toleraram ao longo desses anos, a começar pela minha família: em especial, minha mãe e meu pai, que sempre me disseram para estudar: eu não teria feito nem a metade do que eu fiz se não fossem vocês. A verdade é que eu não conseguiria listar tudo de bom que vocês já fizeram, porque sei que se arriscaram por nossa família diversas vezes.

Ao meu esposo querido, que viu de perto as minhas aflições e, em todas elas, esteve comigo orando, declarando palavras de bênçãos sobre minha vida e apoiando-me sempre; sou grata a Deus todos os dias por me proporcionar um esposo compreensível. Obrigada por ser tão atencioso e por todas as pequenas coisas que você faz para me ver sorrir.

Também gostaria de dizer obrigada à minha prima Saerles; lembro-me bem do dia em que ela me incentivou a fazer o Enem, para concorrer a uma vaga na universidade, inclusive a escolha do curso de Letras foi uma sugestão dela. Sempre esteve atenta aos meus estudos e, desde que eu era pequena, auxiliava-me nas tarefas da escola; foram detalhes que fizeram toda diferença na minha vida, e nem consigo expressar o quanto sou grata pelos seus conselhos. Você, sim, é uma madrinha excepcional! Que Deus esteja sempre consigo, minha prima!

E, por último, mas não menos importante, gratidão ao meu orientador, Professor Doutor Luiz Roberto Peel, que aceitou gentilmente me auxiliar neste trabalho. Obrigada pelas correções e pelos ensinamentos que me permitiram apresentar um melhor desempenho no meu processo de formação.

RESUMO

Este trabalho reflete sobre o ensino da Língua Portuguesa nas escolas da educação básica, possuindo, como abordagem principal, o estudo da morfologia; e, com isso, a pesquisa se desenvolveu a partir da leitura crítica de obras que abarcam os estudos morfológicos, sendo que esta investigação é teórica e de natureza bibliográfica, fundamentada nos seguintes autores: Faraco (2008) e Rosa (2009), dentre outros pesquisadores que estudam o processo da morfologia. Com isso, foi desenvolvida uma averiguação teórica para a compreensão da aprendizagem gramatical dos conceitos, dos processos e das relações concernentes à morfologia. Dentro dessa temática, foram realizados estudos com o objetivo de investigar a problemática da necessidade de aprendizagens normativas de morfologia para o profícuo aprendizado da língua portuguesa, verificando, ainda, o modo como o conteúdo de morfologia do português é proposto na educação básica. Foram analisados o livro didático “Aprova Brasil” e alguns documentos oficiais para o embasamento da pesquisa.

Palavras-chave: Morfologia. Ensino. Aprendizagem.

ABSTRAT

This work reflects on the teaching of the Portuguese language in basic education schools, having as its main approach the study of morphology; and, with this, the research was developed from the critical reading of works that encompass morphological studies, and this investigation is theoretical and of a bibliographical nature, based on the following authors: Faraco (2008) and Rosa (2009), among other researchers who study the process of morphology. With this, a theoretical investigation was developed to understand the grammatical learning of concepts, processes and relations concerning morphology. Within this theme, studies were carried out with the objective of investigating the problem of the need for normative learning of morphology for the fruitful learning of the Portuguese language, also verifying the way in which the content of Portuguese morphology is proposed in basic education. The textbook “Aprova Brasil” and some official documents were analyzed to support the research.

Keywords: Morphology. Teaching. Learning

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 - Capas do Aprova Brasil: Frente e verso	14
Figura 2 - Atividade retirada do Aprova Brasil: pronomes e artigos	16

LISTA DE SIGLAS

PCN	Parâmetros Curriculares Nacionais
GT	Gramática Tradicional
BNCC	Base Nacional Comum Curricular
MD	Material Didático

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO E JUSTIFICATIVA	1
2	SEÇÃO METODOLÓGICA	4
3	FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	5
4	ANÁLISE: FORMAS DE ENSINO	8
	4.1 A morfologia na BNCC	11
	4.2 A morfologia no material didático “A prova Brasil”	13
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	17
	REFERÊNCIAS	18

1. INTRODUÇÃO

O aperfeiçoamento de estudos mais elaborados acerca das palavras e a delimitação de como esses estudos são apresentados aos alunos compõem algo necessário e imprescindível para a atuação da docência em língua portuguesa. Ter a convicção do conhecimento técnico de um campo é fundamental na maior parte das especialidades, por isso o ensino da língua portuguesa padrão é de suma importância para o desenvolvimento intelectual do aluno.

Com isso, o ensino da gramática se torna útil e necessário para o desenvolvimento da competência de escrita, na medida em que, à instrução gramatical, são atribuídas funções principais como, por exemplo, oferecer aos alunos conhecimentos sobre a língua de que necessitam para que, enquanto escrevem um texto, possam expressar de forma clara, consistente e coerente seu pensamento.

O estudo das línguas se iniciou desde muitos anos atrás, quando os gregos desenvolveram procedimentos e práticas em relação à linguagem; assim, as reflexões nessa área duraram por mais de mil anos, até porque as diferentes tradições foram se apropriando uma das outras; e, então, ampliando cada vez mais a área de estudo da língua, são encontradas, atualmente, diversas teorias sobre o funcionamento e sobre a descrição das línguas. A apropriação da linguagem, em relação a seus estudos teórico-práticos, desenvolveu técnicas cruciais, principalmente para as práticas políticas da época, e que permeiam até hoje (Faraco, 2006). Já que o estudo gramatical foi desenvolvido desde muito cedo, tal como se apresenta hoje é o resultado de vários processos históricos e socioculturais. Por isso, um dos objetivos da escola é ensinar o português padrão, ou, talvez mais exatamente, o de criar condições para que seja aprendido.

A gramática permanece nas práticas escolares em posição de destaque, o que fica evidente seja pela partição, em muitas escolas, das aulas de português em aulas de gramática, de redação e de literatura, seja principalmente pelo conteúdo dos livros didáticos do ensino fundamental e médio, que reservam um lugar privilegiado para os conteúdos gramaticais arrolados pela NGB. (Faraco, 2006, p.15)

Dessa forma, o estudo da gramática, em especial da morfologia da língua portuguesa, é ensinado em todos os anos do ensino básico, buscando considerar as diferenças e as variações linguísticas nos níveis de aprendizagem ao longo desse processo. Entretanto, percebe-se uma carência de estudos no que se refere a morfemas e a palavras, e, ainda mais, sobre unidades como a frase, no que toca às compreensões das classes de palavras em relação às funções sintáticas.

Portanto, compreender e definir uma palavra consiste num trabalho complexo para os alunos, tanto do ensino fundamental, anos finais, quanto para alunos do ensino médio regular, devido às inúmeras possibilidades de identificação das palavras, não só em relação aos pressupostos semânticos, mas também em relação aos pressupostos pragmáticos. Além disso, ensinar a língua portuguesa nas escolas desenvolve um saber técnico a partir da língua materna dos alunos, que deve ser colocado em prática para o melhor aperfeiçoamento, sendo um valor que não pode ser negado.

Cada pessoa nasce e cresce aprendendo a falar a língua materna; por isso, não se deve ignorar o que ela já sabe; assim, certamente ela é capaz de aprender a falar a forma padrão, basta ser completamente inserida no cotidiano. Os conhecimentos devem ser mobilizados para orientar o aluno em relação ao uso da língua oral ou escrita, em suas práticas de leitura e produção, bem como de reflexão gramatical propriamente dita, considerando o nível de aprendizagem do aluno (Possenti, 2006).

Nas observações de estágio I e II, durante a graduação em Letras, notei nas turmas de 6º ano e 8º ano, quando na produção ou leitura de textos, dificuldade na escrita de derivação de palavras e muita dificuldade na leitura de palavras com cinco sílabas, por exemplo. O esforço era para tentar decifrar o código e não para interagir com o texto; já que é nos anos iniciais que se espera que a criança seja alfabetizada, percebi que pode ter havido alguma falha na escolarização da criança, enquanto era para ela ler e estabelecer um diálogo com o autor, o aluno está mais preocupado em decodificar a palavra. Através desses questionamentos, estabeleci um interesse nas práticas de ensino de morfologia.

Apesar de toda língua ter sua complexidade, aprender a forma e o estudo das palavras se torna importante, uma vez que é uma das maneiras de se conscientizar, a si mesmo (e a ênfase é importante, pois há, em nossos dias, uma situação alienante em relação ao uso da língua, tanto oral quanto escrito), em relação ao dialeto que prevalece respectivamente na classe dominante. Então, uma defesa de um sistema eficiente de ensino do português nas escolas é reconhecer o valor de apropriar-se de sua palavra, como sujeito de si, conforme já disse Paulo Freire.

Vale ressaltar que a pesquisa realizada tem o objetivo de contribuir para a melhoria da qualidade de ensino da Língua Portuguesa, que ainda é tratada de forma equivocada no processo de ensino e de aprendizagem. Assim, ao pensarmos sobre as dificuldades da aprendizagem do português, torna-se necessária uma maior dedicação, a fim de que o professor seja capaz de analisar também criticamente os conteúdos propostos pela matriz curricular; fazendo, então, com que o ensino e a aprendizagem de língua portuguesa fluam de maneira mais leve, usual e

adequada.

O presente trabalho, então, tem, como objetivo geral, observar os modos e as maneiras com que a normatividade gramatical, especialmente no tocante à morfologia da língua portuguesa, é apresentada e tratada no material didático e documentos oficiais, incluindo, também uma pesquisa documental utilizando esse livro como fonte de informação. Apresenta-se como objetivos específicos, e como sua estrutura básica, os pontos que seguem: i) conhecer o lugar e a importância dos estudos gramaticais na escola; ii) compreender a necessidade e os caminhos, tanto epistemológicos quanto metodológicos, do ensino e da aprendizagem da morfologia; iii) analisar os modos como o ensino da morfologia é proposto nos documentos oficiais e no livro didático Aprova Brasil.

2. SEÇÃO METODOLÓGICA

A pesquisa é de abordagem qualitativo-interpretativa, o que, de acordo com a autora Bortoni-Ricardo (2008), é uma pesquisa que irá trazer desvelamentos e questionamentos sobre temas que podem construir problemas de pesquisa e buscar a profundidade e o significado de cada contexto.

A pesquisa quantitativa procura estabelecer relações de causa e consequência em um fenômeno antecedente, que é variável explicação, também chamada de variável independente, e um fenômeno consequente, que é variável dependente. Já a pesquisa qualitativa não se propõe testar essas relações de causa e consequência entre fenômenos, nem tampouco gerar leis causais que podem ter um alto grau de generalização, a pesquisa qualitativa procura entender, interpretar fenômenos sociais inseridos em um contexto. (Bortoni-Ricardo, 2008, p.34)

Esta pesquisa qualitativa estuda aspectos subjetivos e sociais sobre o ensino do português padrão, exigindo um estudo amplo do objeto de pesquisa e considerando o contexto em que ele está inserido e as características da sociedade a que ele pertence.

Na pesquisa bibliográfica, presente em qualquer tipo de pesquisa, faz-se o levantamento ou revisão de obras publicadas sobre a teoria que irá direcionar o trabalho científico, o que necessita de uma dedicação, de estudos e de análises, pelo pesquisador que irá executar o trabalho científico, tendo como objetivo reunir e analisar textos publicados, para apoiar e sustentar os argumentos presentes no trabalho científico.

Assim, é por meio da pesquisa bibliográfica que o pesquisador toma conhecimento da dimensão teórica acerca de seu tema de pesquisa; constrói a fundamentação teórica de forma segura e confiável; e elenca as conceituações necessárias que darão sustentação teórica à pesquisa que se pretende desenvolver, conforme a maioria dos livros que tratam da metodologia científica. De uma forma geral, uma pesquisa bibliográfica, em conformidade com os rigores científicos, é imprescindível para a construção de um trabalho científico de qualidade, atualizado, consistente e fundamentado teoricamente.

A pesquisa bibliográfica possibilita a construção de novos conhecimentos e o aprendizado sobre uma determinada área, apresentando-se como um dos principais meios de atualização e de desenvolvimento intelectual do pesquisador. A evolução dos meios de comunicação propiciou um avanço muito grande nas possibilidades de pesquisa bibliográfica. Atualmente é possível contar com a internet para acessar mais informações, e com mais facilidade, isso interfere de forma positiva na dinâmica, na qualidade e na atualidade de uma pesquisa bibliográfica.

3. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA: O ENSINO DA MORFOLOGIA

Inicialmente, convém traçar algumas linhas relativas a um breve conceito de morfologia, que tem suas raízes oriundas do grego: ‘morfo-’ (*morphê*), que significa forma, e ‘-logia’ (*lógos*), que significa estudo. Assim, em sua origem, a morfologia é o estudo da forma das palavras. Na gramática tradicional, a morfologia derivacional é definida como a parte da gramática de uma língua que descreve a formação e a estrutura das palavras. Numa abordagem linguística contemporânea, podemos dizer que a morfologia derivacional é a parte da gramática que dá conta da competência do falante nativo no léxico de sua língua. Em outras palavras, em morfologia são estudadas as unidades básicas significativas, ou seja, os morfemas (radical, desinências etc.) que constituem os vocábulos, definindo-os e descrevendo-os. Também é objeto da morfologia o estudo das classes das palavras.

O grande problema de definir palavra é ser esse termo passível de receber diferentes caracterizações nas diferentes áreas do estudo da linguagem, nem sempre resultantes na mesma unidade. Afora o uso na escrita, podemos entender a palavra: (a) como uma unidade fonológica, (b) como elemento mínimo na estrutura sintática, (c) como um elemento vocábulo da língua. (Rosa, 2009, p. 59).

Portanto, para que um ensino de morfologia seja bem-sucedido, precisa-se considerar vários fatores, como, por exemplo, a formação do professor e o seu letramento profissional, ou seja, as práticas de leitura e de escrita que vão auxiliar na aplicação do conteúdo em sala de aula.

Por isso, a escolha do método de ensino irá determinar o direcionamento do professor na aplicação do conteúdo na classe, visto que ele deve conhecer as dificuldades da turma, para, então, trazer uma melhoria em relação ao conhecimento e à prática do uso linguístico padrão. O professor, dentro da sala de aula, domina o conhecimento da disciplina; então, cabe a ele explicar de uma forma com que todos entendam e se necessário buscar novos métodos para que o raciocínio seja concluído de forma correta no ensino da morfologia.

Ensinar morfologia é ensinar gramática, e, para ensinar gramática, são necessários tanto um conhecimento de mundo interdisciplinar, quanto ter acesso a teorias e documentos que orientam ou que regulam o ensino da língua. Além disso, é preciso ter acesso a conhecimentos específicos como os que seguem: gramática normativa, gramática do uso padrão, teorias linguísticas que descrevem a língua e o seu uso. Esses conhecimentos podem ser mobilizados para orientar o aluno no uso da língua oral e da língua escrita, em suas práticas de escuta, leitura e produção, como também de reflexão gramatical, considerando obviamente o nível de aprendizagem do aluno.

Com essa perspectiva, é interessante que o professor entenda o que o aluno compreende por palavra; assim, poderá perceber os níveis de consciência linguística que o aluno tem em relação à noção de palavra, além de ver as sutilezas no desenvolvimento do aluno, no que diz respeito à morfologia.

O processo de ensino da morfologia é desenvolvido a partir do processamento das palavras no nível do morfema, o que auxilia no processo de ler e escrever. Essa análise de morfemas disponibiliza a habilidade de utilizar os aspectos morfológicos da língua na leitura e na escrita, aparecendo apenas depois que o aprendiz domina as regras de correspondências entre letras e sons, ainda na segunda série.

Assim, faz-se necessária uma reflexão sobre o ensino de morfologia nos dias de hoje, visto que ainda não se atingiu um patamar adequado na aprendizagem da variante padrão da língua. Esse tema tem um peso muito grande na formação do estudante brasileiro, pois acredita-se que é através da gramática, vista de forma dedutiva ou indutiva, que se aprende uma língua. Contudo, esse ensino de modo inapropriado acaba trazendo percepções negativas para os alunos.

Pode-se, assim, utilizar o ensino de morfologia para o aperfeiçoamento da aprendizagem nas aulas de português, em prol da formação cidadã dos alunos, tornando-os mais competentes e conscientes e ajudando a tornar sua inserção social mais ampla; para, assim, combater o analfabetismo funcional e a alienação em relação à produção e à recepção de textos. A morfologia é conteúdo linguístico estudado nos níveis fundamental, médio e superior (em especial no curso de Letras); e o que se adota como prática, em geral, é a sua vinculação com a escrita e com a leitura, fazendo parecer que a palavra, objeto da análise em constituintes mórficos, deve se dissociar dos textos (Silva, 2007).

Dentro dessa temática de ensino do português padrão, torna-se necessário um breve estudo do que está contido nos PCNs. O processo de ensino de Língua Portuguesa, no ensino básico, deve se basear em uma visão que possibilite ao aluno a aquisição da competência discursiva. Competência discursiva, de acordo com os PCNs (1999, p. 24), é a competência que leva “o sujeito a ser capaz de utilizar a língua de modo variado, para produzir diferentes efeitos de sentido e adequar o texto a diferentes situações de interlocução oral e escrita”.

Os PCNs têm, como um de seus objetivos, ajudar os professores a terem um melhor desempenho em relação ao ensino da língua materna, para que, realmente, haja aprendizado, e não apenas um ensino vazio. Trata-se de um apoio pedagógico que dá suporte para que os docentes possam delinear com mais precisão o que ensinar nas aulas de Língua Portuguesa.

Sugerem, desse modo, reformulações no ensino de forma que o docente possa retomar o projeto pedagógico da escola e adaptá-lo à realidade da sala de aula. Sendo assim, apresentam orientações para o ensino que têm como base conhecimentos, competências, conceitos estruturantes e uma série de organizações, inclusive no tocante às disciplinas escolares.

Existem vários documentos oficiais, que preveem a habilidade de identificar e de conceituar em textos lidos, ou de produção própria, verbos, advérbios, locuções adverbiais e as outras categorias de palavras que implicam produções de sentido e capacidades de interpretação. É preciso, pois, que o aluno aprenda os conceitos das palavras para que, na leitura de um texto, ele possa compreender o que o texto quer dizer; uma vez que cada palavra tem um significado, e se o aluno não domina certos conceitos, não haverá muito proveito na leitura de textos.

Durante muitos anos, o ensino de gramática foi um dos pilares nas aulas de Língua Portuguesa, o que, obviamente, vem se alterando, em função do desenvolvimento das ciências linguísticas, com alterações e adaptações. O que antes era individualizado, agora é recorrente, ou seja, na contemporaneidade, o ensino da gramática deve estar interligado à apreciação da literatura e de textos de diversos gêneros, uma prática que está voltada, principalmente, para a análise linguística e para a literatura comparada. Propõe-se, atualmente, que o ensino da gramática seja embasado na leitura e na escrita de textos como práticas sociais e significativas, integradas, em vez de exercício estruturais de gramática (normativa e descritiva). Já que não há padrões inflexíveis ou modelos fixos, é interessante essa interdisciplinaridade e a condução do processo de ensino por diversos caminhos na sala de aula de Língua Portuguesa.

4. ANÁLISE: FORMAS DE ENSINO

Discutir o ensino de língua portuguesa leva a pensar em como as aulas são construídas em sala de aula e, também, no que importa pensar sobre esse tema, principalmente porque muito já se tem escrito sobre ele. Vale ressaltar que o enfoque se dará na compreensão de que, para facilitar o ensino em sala de aula de educação básica, faz-se necessária a compressão das concepções de linguagens que norteiam a prática de ensino; sendo imperativo, ainda, ter claro qual é o objetivo de ensino da língua portuguesa no ensino básico.

Com o desafio de atrair a atenção dos alunos para o estudo da língua portuguesa, os professores se veem cada vez mais impelidos a buscarem por formas criativas e significativas de ensinar a língua materna. No entanto, muitas vezes, o docente não consegue fugir do tradicionalismo preconizado pela Gramática Tradicional (GT) e, por isso, acaba reproduzindo apenas aquilo que está presente nos livros didáticos. Quando se olha para os capítulos dos livros voltados ao ensino de morfologia, percebe-se uma análise cuidadosa dos dados, mas essas seções dos livros didáticos tratam apenas de um ensino mais estrutural em relação à formação de palavras, e isso acontece de forma estanque, através de exercícios classificatórios e metalinguísticos (Souza,2021).

Assim, sugere-se que a posição do professor, no ensino da língua portuguesa, não pode ser centrada unicamente em regras e exercícios de fixação. A prática nessa disciplina pode ser desenvolvida de forma educativa e metodológica de modo que envolva a comunicação e a interação entre os alunos, tornando-os agentes ativos no processo de ensino e de aprendizagem. A reflexão e o processo de conscientização, recorrentes e organizados, voltados para a produção de sentidos ou para a compreensão mais ampla dos usos e do sistema linguístico, contribuem para a formação de leitores capazes de tomar a língua como parte de suas identidades sociais, da qual se apropriam ao longo da vida para seu desenvolvimento cidadão.

A sala de aula é um ambiente de diversidades, onde alunos trocam saberes e vivências, cada um com sua individualidade e contexto social, proporcionando na classe um clima de interação e relacionamento entre educador e educando. Por isso, o ensino da morfologia, na disciplina de língua portuguesa, não é inflexível por conta das vivências contidas na sala de aula. A interação humana parte do conhecimento prévio do indivíduo.

A relação pedagógica entre professor e aluno pode ser infrutífera, mesmo que o primeiro tenha desenvolvido seriamente e com zelo uma aula com o conceito de “conjunções”, por exemplo, e que o segundo tenha realizado uma série de exercícios de fixação, isso não significa que tenha acontecido, realmente, o processo de aprendizagem.

Nesse sentido, a metodologia de ensino do português, mais especificamente da morfologia, precisa de um fluxo diferente do que vem acontecendo. Não cabe mais uma prática do ensino centralizada na memorização mecânica de regras, de que muitas vezes o aluno não vê aplicação prática no seu contexto de vida. Não são raras as vezes que os alunos falam que não gostam das aulas de português e que não sabem nada sobre a língua materna, isso porque associam o “não saber” com o conhecer normas e regras que foram implantadas no ensino formal.

Saber identificar uma frase ou analisar um verbo é importante, mas será que o aluno compreende e é capaz de utilizar desses conhecimentos para fins comunicativos? A aprendizagem da morfologia consiste em práticas produtivas voltadas para o ensino com maior variedade de interpretação e intertextualidade. Dessa forma, o alcance da competência comunicativa e a habilidade de interação crescem cada vez mais.

Portanto, buscar meios de promover um processo de ensino e de aprendizagem significativo de língua portuguesa requer muitos desdobramentos. É muito importante que o professor promova oportunidades para que o aluno reflita sobre o uso da língua materna de forma contextualizada, pois o aluno está inserido em um contexto social. Desse modo, é primordial que o aluno perceba que o ensino da morfologia está além das linhas, tabelas e conceitos apresentados na GT, e que ela está a serviço do falante para cumprir diversas funções em relação ao uso.

No entanto, ao entender a importância de um ensino contextualizado, criativo e crítico no processo de aprendizagem do aluno, espera-se que aconteça uma aproximação do objeto de estudo, que no caso é a língua portuguesa, por meio da vivência dos contextos e dos cenários vivenciados pelo estudante, e isso é crucial. Assim, a gramática dará ao estudante a capacidade de agir linguisticamente, de se comunicar, de analisar textos e suas normas, sensibilizando o aluno para a língua como meio de vida e de atuação.

Geralmente são apresentadas duas formas de ensinar a gramática: a) ensino sistemático: nesta concepção, o ponto de partida se constitui a partir das partes do discurso, passando pela frase simples, frases complexas, ligações interfrásicas, tudo estudado isoladamente; b) ensino a partir de textos: os textos são apresentados de tal modo que servem de rampa para o ensino sistemático da gramática, faz-se, assim, uma leitura de textos, e em seguida a análise morfológica.

No entanto, por meio desses estudos, não se está atingindo e ensinando a consciência morfológica, pois analisar e descrever os elementos que estruturam os vocábulos, e explicar a

estrutura e as classes das palavras da língua portuguesa, enfocando o seu funcionamento, são objetivos concretos e necessários dos estudos morfológicos, o que vai além dos procedimentos descritos no parágrafo anterior. De uma forma geral, as pessoas compreendem o significado das palavras com vários morfemas, como é o caso da palavra “infelizmente”, embora não tenham a consciência de que a palavra é formada por três unidades e que cada uma corresponde a uma unidade de sentido. A habilidade de refletir sobre essas unidades de sentido é que é chamada de consciência morfológica.

Nessa perspectiva, as palavras podem ser morfológicamente simples, quando são compostas de um morfema; por exemplo, a palavra “flor” possui um único morfema. Ou se apresentarem como morfológicamente complexas, quando possuírem mais de um morfema; por exemplo, a palavra “florzinha” tem dois morfemas: “flor”, que é a raiz da palavra, e “zinha”, que é o sufixo que significa “pequeno”. Dessa forma, a habilidade de refletir sobre essas unidades de significado é chamada consciência morfológica, como já foi dito, e pode ajudar o aluno a entender mais sobre a língua.

Conforme se adquire consciência morfológica, observa-se que os alunos que apresentam maior facilidade na escrita são aqueles que melhor processam os aspectos morfológicos da língua. O conhecimento dos educandos sobre a estrutura e as regras da língua é um recurso essencial para a aprendizagem da leitura e da escrita. Conseqüentemente, as tarefas de derivação morfológica, que examinam a complexidade das transformações fonológicas e ortográficas entre as raízes de palavras e as suas formas derivadas, influenciam os processos de escrita das crianças.

A aprendizagem e o discernimento da escrita têm sido, em grande parte, entregues à acumulação do conhecimento ortográfico, o que constitui um procedimento extremamente trabalhoso para a percepção de conhecimento. Então, se a aprendizagem for estruturada através do conhecimento morfológico, este processo será mais produtivo e mais lógico para o aluno, uma vez que partirá de unidades maiores e significativas. Com isso, o conhecimento morfológico facilitará as chances de acertar com mais frequência as palavras no seu radical e na sua derivação.

À medida que os processos de estudos morfológicos vão se aprofundando, a leitura e a escrita se tornam cada vez mais fáceis; visto que a consciência morfológica traz ao aluno habilidade de interpretar o significado e a derivação de cada palavra. Vale ressaltar que as crianças, na fase inicial de aprender a escrever e a ler, tentam usar a informação do morfema inicial (raiz) como base para escrever as palavras derivadas, trazendo então mais uma

consistência de que os estudos morfológicos fazem toda diferença no processo de ensino-aprendizagem do aluno.

De acordo com Rosa (2003), a consciência morfológica é uma capacidade metalinguística que pode ser compreendida de duas formas: no nível implícito e no nível explícito. A primeira fonte de consciência morfológica implícita é a linguagem oral: à medida que aumentam as experiências das crianças com a linguagem oral e com a leitura e escrita, aumenta também a probabilidade de se tornarem mais proficientes no raciocínio explícito, sobre como os significados específicos são transmitidos por diferentes morfemas e sobre como os estímulos linguísticos com morfemas comuns se relacionam uns com os outros.

Ora, os alunos que já sabem escrever as palavras com ortografia ambígua, necessitam de conhecimentos morfológicos para decidir a grafia correta. Por isso é importante tornar as crianças explicitamente conscientes dos sufixos e dos seus significados, para ajudá-las a distinguir grafias que não poderiam ser distinguidas pela forma como as palavras soam. Também é importante que as crianças estejam conscientes da base sobre a qual é possível prever qual dessas duas grafias é a correta. Isso só pode ser conseguido se os alunos ficarem conscientes dos significados dos sufixos derivacionais. As crianças têm de aprender as formas usadas na grafia e também a sua função.

Essa distinção é importante porque, nas derivações, as palavras muitas vezes mudam de classe gramatical. Por exemplo, a palavra "belo" (que é um adjetivo) pode se tornar "beleza" (que é um substantivo abstrato) pelo processo de derivação. Por isso, é importante e necessária a habilidade de refletir sobre os morfemas que compõem as palavras.

4.1 A MORFOLOGIA NA BNCC

Na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), a morfologia é um dos conteúdos abordados na área de Língua Portuguesa. Ela está relacionada ao estudo das palavras, suas flexões, classes gramaticais e formação de palavras. Ela traz como competências gerais de ensino de língua portuguesa a compreensão e produções sobre os usos da língua assim como o desenvolvimento das habilidades de sua análise e produção textual. Dentro da morfologia a BNCC estabelece alguns objetivos de aprendizagem como:

- Identificar e compreender as classes gramaticais, sua flexões e funções sintáticas;
- Analisar a estrutura interna das palavras, a formação de palavras primitivas,

derivadas, compostas, entre outras;

- Reconhecer e utilizar corretamente os processos de flexão nominal (gênero e número) e verbal (modo tempo, aspecto, número e pessoa).
- Identificar e utilizar corretamente os processos de formação de palavras, como prefixação, sufixação e composição;
- Utilizar corretamente as diferentes formas de flexão morfológicas nas produções de texto escrita e na comunicação oral. (Brasil, 2018)

Dessa forma, busca fornecer aos estudantes uma base sólida para a compressão e para o domínio da língua portuguesa, uma vez que o conhecimento morfológico é fundamental para uma comunicação eficiente e para a compreensão de textos em diferentes gêneros e contextos. A BNCC propõe que a gramática seja abordada de forma contextualizada, relacionando-a com a prática comunicativa e com o uso da língua em diferentes situações, enfatizando a importância da prática de análise linguística e semiótica de maneira significativa. Além disso, prevê que o ensino de gramática seja integrado às demais áreas do conhecimento, permitindo a compreensão das estruturas linguísticas em diferentes contextos, já que afirma o que segue, em relação aos objetivos relacionados à morfologia: “Analisar diferenças de sentido entre palavras de uma série sinonímica. Formar com base em palavras primitivas, palavras derivadas com os prefixos e sufixos mais produtivos no português” (Brasil, 2018, p. 170). Dessa forma, a BNCC busca desenvolver nos estudantes a competência comunicativa e a consciência linguística, preparando-os para a interação e a participação social de forma efetiva e crítica.

Apesar da BNCC prever o uso da língua como uma prática social na comunidade em que os alunos vivem, percebe-se que há um excesso de objetivos a serem alcançados na área dos objetos de conhecimentos, ao longo das séries do ensino fundamental / anos finais. São detalhadas as habilidades a serem alcançadas, improváveis de serem obtidas em sua totalidade. O ensino da língua portuguesa poderia ir além do conhecimento gramatical da língua, sendo visto e ensinado como uma capacidade de refletir, de maneira crítica, sobre a utilização da língua como interação social.

Os objetivos contidos na BNCC e nos documentos oficiais são de ordens muito diversas, o que pode levar à dispersão do que realmente se pretende com o estudo das práticas de linguagem. É interessante pensá-las em nível de escola, como objetos de estudo; isso significa, no mínimo, a necessidade de um objetivo que fale em refletir sobre analisar tanto as dimensões sociais quanto as cognitivas e linguísticas, em relação ao funcionamento da linguagem em uma

dada situação.

É interessante que o ensino da gramática da língua portuguesa esteja envolvido na interação e na comunicação entre os sujeitos participantes. O ensino-aprendizagem de língua portuguesa, em especial, permite que o aluno consiga interagir, dentro e fora da sala de aula, com as mais diversas situações existentes na sociedade, tendo em vista que a linguagem constitui essas relações sociais, em que a língua torna o homem um sujeito participativo e atuante socialmente.

Não se aprende por exercício, mas pela prática. O domínio de uma língua é o resultado de práticas efetivas, contextualizadas. As crianças aprendem a falar ouvindo, dizendo e sendo corrigidas sem humilhação, castigos ou exercícios simplórios de repetição (Possenti,2006). Então, é possível que haja um ensino da língua portuguesa de forma contextualizada e com a interação com o meio

4.2 A MORFOLOGIA NO MATERIAL DIDÁTICO “APROVA BRASIL”

A morfologia é uma área da linguística que estuda a estrutura das palavras. No contexto de um livro didático, a morfologia pode ser abordada de diferentes maneiras, dependendo do nível de ensino e do objetivo do livro. Em um livro didático de língua portuguesa destinado ao ensino fundamental, por exemplo, a morfologia pode ser apresentada de forma introdutória, explicando aos alunos os diferentes tipos de palavras (substantivos, adjetivos, verbos etc.) e suas características morfológicas (gênero, número, grau, conjugação verbal etc.). Os exercícios podem consistir em identificar e classificar as palavras de acordo com suas características morfológicas.

Já em um livro didático de língua portuguesa destinado ao ensino médio, a abordagem da morfologia pode ser mais aprofundada, com a introdução de conceitos como radical, prefixo, sufixo, vogal temática, dentre outros. Os exercícios podem envolver a análise de palavras desconhecidas para identificar os elementos morfológicos presentes. Além disso, um livro didático pode apresentar exemplos de formação e derivação de palavras, como a criação de palavras através da adição de prefixos e sufixos, bem como mostrar as mudanças morfológicas que ocorrem em diferentes contextos, como a flexão dos verbos de acordo com a pessoa e o tempo verbal. Em resumo, a abordagem da morfologia em um livro didático dependerá do público alvo e do objetivo do livro, mas geralmente envolve a explicação dos diferentes tipos de palavras e suas características morfológicas, bem como a análise e identificação dos elementos morfológicos nas palavras.

No caso do material didático “Aprova Brasil”, de língua portuguesa, que será analisado nesta seção, trabalha-se com o ensino e com a aprendizagem da língua portuguesa no contexto do ensino médio, abordando os principais conteúdos gramaticais, leitura, escrita, interpretação de textos, produção textual, ortografia, vocabulário, dentre outros aspectos relevantes da língua. O objetivo é auxiliar os estudantes a desenvolverem habilidades de comunicação oral e escrita, além de compreenderem e de analisarem textos de diversos gêneros textuais.

O Material "Aprova Brasil" trabalha com conteúdo gramaticais de forma estruturada e progressiva. Ele apresenta os conceitos gramaticais de maneira clara e objetiva, dividindo o conteúdo em tópicos e explicando cada um deles em detalhes. Além disso, o livro traz uma série de exercícios práticos para fixação do conteúdo, com diferentes níveis de dificuldade. Esses exercícios ajudam o aluno a aplicar as regras gramaticais aprendidas e a desenvolver habilidades na área. Além disso, o livro também inclui exemplos de uso da gramática em situações do cotidiano, o que contribui para a compreensão e aplicação dos conceitos aprendidos. No geral, o "Aprova Brasil" busca proporcionar aos alunos uma base sólida em conteúdos gramaticais, preparando-os para lidar com a língua portuguesa de maneira correta e eficiente.

Figura 1: Capas do Aprova Brasil: Frente e Verso



Fonte: Livro didático Aprova Brasil, 2020

O material foi formulado pela secretaria de educação do Estado do Tocantins, e distribuído, de forma gratuita, para as redes de ensino pública, com intuito de valorizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital, e para entender e colaborar para uma construção de uma sociedade justa democrática.

Ele é o material mais utilizado pelos professores e alunos nas escolas públicas para o desenvolvimento do processo de aprendizagem e de ensino. Ele tem sido, a base da prática pedagógica do professor em sala de aula. O livro é disponibilizado para cada aluno exercitar tanto a leitura quanto a escrita, e cada atividade proposta no livro apresenta um breve texto seguido de perguntas, para serem respondidas pelo aluno no próprio material.

As atividades deste livro didático geralmente seguem um padrão, sendo uma síntese do tema a ser abordado, seguido de ilustração ou um exemplo do tema proposto. Uma vez que, a linguagem é de fácil compreensão, e, para facilitar o processo de aprendizagem, o livro dispõe de um questionário para resolução, facilitando a transmissão de conhecimento e promovendo a adaptação do aluno. Os alunos geralmente respondem depois de alguma instrução de como fazer a atividade em casa, aumentando, portanto, as chances de fazerem a atividade corretamente.

No “Aprova Brasil”, busca-se analisar os assuntos morfológicos abordados e apontar algumas formas que contribuam para que o professor possa ensinar de modo a facilitar o entendimento do aluno por meio da contextualização dos conteúdos gramaticais morfológicos. As atividades práticas apresentadas no livro são contextualizadas e com relações intertextuais, já que o processo de ensino-aprendizagem gramatical é complexo, porque, no mundo contemporâneo, o professor já não pode mais sustentar a prática pedagógica de transmissão de conteúdo com conhecimentos isolados do contexto em que o aluno está inserido e sem uma ação reflexiva do que se ensina. Principalmente nos conteúdos gramaticais de morfologia, que são complexos em função das manifestações linguísticas variarem muito e, na maioria das vezes, estarem distantes da norma padrão; elas variam conforme o contexto sociocultural de origem dos alunos, numa dada comunidade linguística.

Com isso, busca-se estudar como está apresentada uma atividade gramatical, mais especificamente sobre a morfologia no Aprova Brasil, a seguir.

Figura 2: Atividade retirada do “Aprova Brasil”: pronomes e artigos

LIÇÃO 3 Relatório

Os **pronomes** são classes de palavras que substituem ou acompanham um substantivo. Eles são usados em um texto para que os substantivos não se repitam várias vezes.

Os **artigos** são classes de palavras que acompanham os substantivos, tornando-os definidos ou indefinidos.

5 Leia o seguinte trecho e, em seguida, assinale a alternativa correta.

“É necessário que **a** família continue incentivando-**a**...”

a) O primeiro termo destacado é um pronome oblíquo e o segundo, um artigo.

b) O primeiro e o segundo termos destacados são pronomes demonstrativos.

c) O primeiro termo destacado é uma preposição e o segundo, um artigo.

d) O primeiro termo destacado é um artigo e o segundo, um pronome oblíquo.

Fonte: Material Didático Aprova Brasil (2020, p.22)

A atividade 5 da lição 3, do material didático Aprova Brasil, inicia-se com uma explicação de pronome (classe de palavras que substituem ou acompanham um substantivo) e de artigo (classe de palavras que acompanham os substantivos, tornando-os definidos ou indefinidos). Conforme foram explicados os conceitos, o material sugere uma atividade para praticar. As atividades são aplicadas de forma gradual, começando pelos conceitos mais básicos, como representado na imagem acima e avançando para estruturas mais complexas.

É evidente que, quando se fala de métodos de ensino de LP, remetemo-nos à principal ferramenta usada para este ensino, que é o livro didático, sendo perceptível que, mesmo diante de tantas inovações tecnológicas do mundo digital, o LD continua sendo a principal ferramenta utilizada pelos professores e de principal acesso ao alunado. O LD tem como principal foco propiciar o auxílio aos estudantes durante o processo de ensino aprendizagem, buscando eficiência na compreensão dos conteúdos abordados.

O material didático “Aprova Brasil”, em seu conteúdo, possui intertextualidade, que pode ser bem desenvolvida nas aulas de língua portuguesa, conforme a dedicação do professor; mas é interessante ressaltar que muitas das vezes o único material de incentivo e de estudo dos alunos é o livro/material didático. Utilizá-los como um instrumento nas aulas de língua portuguesa, também é uma forma de incluí-los do processo de ensino-aprendizagem.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Sabe-se que o ensino da gramática pode ser, muitas vezes, exaustivo e maçante, mas a gramática tem como principal função, além de regular a linguagem e estabelecer padrões de escrita, o papel de levar o aluno a uma reflexão crítica da língua. Graças à gramática, a língua pode ser analisada e preservada, apresentando unidades e estruturas que permitem o bom uso da língua portuguesa.

Conhecer e compreender a função dos nomes e dos pronomes para a construção de sentidos, indo além do mero estudo de nomenclaturas gramaticais, possibilita desenvolver nos alunos a competência linguística e a reflexão madura sobre a língua portuguesa. E foi isto o que se pretendeu com o desenvolvimento e com a implementação desse artigo, apresentar uma proposta de ensino gramatical mais coerente e voltada para o uso real da língua portuguesa, o que, com certeza, pode levar os alunos a entenderem a função das palavras dentro de textos dos mais variados gêneros que circulam nas diferentes esferas sociais.

Os estudos morfológicos são relevantes para entender a formação e a estrutura das palavras em uma língua, bem como para analisar as relações entre as palavras e sua função na construção de sentenças. Estudar a morfologia de uma língua é essencial para aprender sua gramática e aprimorar a habilidade de usá-la de forma precisa e adequada na comunicação verbal e escrita.

Por mais que haja uma resistência no ensino ou na aprendizagem, vale ressaltar que é um estudo que perpassa todas as áreas profissionais. É importante esse conteúdo para afirmar que o estudo das formas desenvolve práticas de linguagem.

REFERÊNCIAS

APROVA BRASIL: ensino médio: língua portuguesa 1.ed. São Paulo. Moderna, 2020.
Disponível em: <https://www.solucoesmoderna.com.br/produto/aprova-brasil/>

BORTONI RICARDO, Stella Maris. **O professor pesquisador**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018.

BRASIL. **Parâmetros curriculares nacionais: Ensino Médio: Linguagens, códigos e suas tecnologias/Ministério da Educação**. Brasília: Ministério da Educação/Secretaria de Educação Média e Tecnologias, 1999.

FARACO, Carlo Alberto. **Gramática e Ensino**. São Paulo: Parábola, 2008.

FIORI, Ernani Maria. **Aprender a dizer a sua palavra**. In.: FREIRE, Paulo. *Pedagogia do Oprimido*. 17ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra. 1987 [1967].

GERALDI, João Wanderley. et al. (orgs.). **O texto na sala de aula**. 3. ed. São Paulo Ática, 1999.

GONÇALVES, Kriscia Lorena de Freitas. **A gramática e o ensino de língua portuguesa: as congruências e as divergências dessa relação nos dias atuais**. Ceará, 2016.

MOREIRA, Ione Moura. **O Ensino da morfologia portuguesa: Uma análise de livros Didáticos**. Dissertação apresentada na Universidade do Estado do Rio de Janeiro Rio de Janeiro - 2006/1. Google. Disponível em: <http://www.livrosgratis.com.br>. Acesso em: 10/12/2023.

POSSENTI, Sírio. **Por que (não) ensinar gramática na escola**. Campinas, Mercado de Letras, 1996.

POSSENTI, Sírio. **Sobre o ensino de português na escola**. In GERALDI, João Wanderley (Org.). *O texto na sala de aula*. São Paulo: Ática, 2006.

ROSA, João Manuel Santos. **Morphological awareness and spelling development**. Tese de Doutorado, não publicada. Departamento de Psicologia, Oxford Brookes University, UK. 2003. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pusf/a/zMmXy3LtknYG69d56s83Lxz/#>. Acesso em 25/10/2023

ROSA, Maria Carlota. **Introdução à morfologia**. 5ª ed., São Paulo, 2009.

ROSA, Maria Carlota. **Introdução à morfologia**. 7 ed, São Paulo: s.n, 2022.

SILVA, Marcos Candido da. **Ensino de Morfologia: um outro processo**. Rio de Janeiro: s.e., 2007.

SOUZA, Tiago Vieira de. **O ensino de morfologia- uma abordagem 3C: Crítica, Criativa e Contextualizada**. Rio de Janeiro: s.e., 2021.